

EDITORIAL

O presente volume da revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, referente ao período de janeiro a junho de 2014, dá continuidade a uma política editorial de divulgação de artigos que traduzem o resultado de práticas, reflexões, pesquisas e investigações nas temáticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade.

O esforço para ampliar e aprimorar nosso sistema de contato com leitores e autores está em franco andamento, bem como a constante integração de novos pareceristas ao nosso já expressivo quadro de avaliadores. O objetivo, numa perspectiva interdisciplinar, é ampliar a recepção e a publicação de pesquisas com foco na temática socioambiental para contribuir com a promoção do debate entre pesquisadores e estudantes da área.

Nesta edição a revista expandiu seu público. Foram recebidos diversos artigos de pesquisadores pertencentes a renomadas instituições de ensino superior do país. Os trabalhos que trazemos a público são o resultado de pesquisas fortemente embasadas, tanto em termos teóricos quanto empíricos, e que vão ao encontro dos objetivos traçados pelo nosso Comitê Editorial.

A logística reversa é o tema de abertura da revista. Assim, o primeiro artigo “Proposta de configuração de rede logística reversa para a coleta de resíduos do setor moveleiro da Região Metropolitana de Curitiba – estudo de caso”, escrito por Frederico Pessanha Gomes e Ubiratã Tortato, tem como objetivo apresentar uma proposta de configuração de rede logística reversa de distribuição de resíduos do polo moveleiro da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). O artigo aborda a iniciativa das indústrias de móveis que se uniram num projeto para viabilizar a criação de uma central de tratamento e reciclagem de resíduos para o setor.

O título do segundo artigo, dos autores Krystiane Maria Lanziani Bergamo e Paulinho Rene Stefanello, é “Logística reversa”. O objetivo deste trabalho é identificar a inclusão da logística reversa como estratégia das organizações sob a nova visão de cooperação entre empresas, o que resulta em melhoria de competitividade, apreciáveis retornos financeiros e consolidação da imagem corporativa. Os principais conceitos e dimensões da logística reversa, bem como a importância de sua implantação, são tratados no texto.

O terceiro artigo dá início à discussão em torno da geração e do tratamento de resíduos. Com o título de “Implantação do plano de gerenciamento de resíduos sólidos no porto de São Francisco do Sul”, o texto assinado por Tomás Baptista e Márcia Cristiane Kravetz é um estudo de caso cujo pano de fundo é a administração do porto de São Francisco do Sul/SC. Apresenta, ainda, a avaliação da implantação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGRS) em portos. Por meio do levantamento das principais legislações e normas aplicáveis à área de gerenciamento de resíduos sólidos em portos, o artigo descreve os passos para a elaboração, implementação e monitoramento de um PGRS.

Na sequência, num trabalho intitulado “Tratamento de efluentes: estudo de caso de uma multinacional alemã”, Michael Dias Correa, Tatiane Antonovz, Aguinaldo Ferreira Santos e Daniel Ferreira Santos apresentam um estudo de caso que analisa a forma com que uma multinacional alemã, localizada em Curitiba, realiza seu tratamento de efluentes. Ao se identificar os principais pontos relacionados ao tratamento da água descartada pela empresa, observou-se que a organização pesquisada mantém toda uma estrutura voltada à manutenção de um Sistema de Gestão Ambiental que representa um grande diferencial em relação às empresas em seu entorno, particularmente no que tange ao descarte e reuso de toda água utilizada dentro da empresa.

O próximo artigo, é “Emissões de poluentes atmosféricos dos ônibus intermunicipais do Estado de Goiás”, também se insere na temática dos resíduos. Seus autores, Weeberb João Réquia e Camila Mascarenhas Florentino, chamam a atenção para o fato de que o desenvolvimento dos meios de transporte está alcançando cada vez mais espaço e que, dentre os diversos impactos ambientais causados pelo seu crescimento, destaca-se a emissão de poluentes atmosféricos. A partir da análise de dados específicos da frota intermunicipal de ônibus do estado de Goiás em 2010, os autores quantificaram as emissões atmosféricas dos ônibus e avaliaram a diferença entre os tipos de poluentes emitidos. Os resultados mostram que a emissão no estado de Goiás não é muito elevada quando comparada ao total de emissão no Brasil e apontam para a necessidade de inserir iniciativas sustentáveis no sistema de transporte rodoviário do estado de Goiás.

A seguir, temos vários trabalhos que elegeram a Educação Ambiental como tema principal. André M. Pelanda e Rodrigo Berté abrem este bloco com o artigo “Programa de Educação Ambiental em Escolas Municipais de Curitiba-Paraná-Brasil”. Trata-se de um estudo que analisou os programas de educação ambiental implementados nas escolas pela administração municipal de Curitiba, com o objetivo de investigar o conteúdo do discurso ecológico presente nestas práticas educativas. A abordagem se dá a partir da análise dos conceitos e significados que constituem esta modalidade de discurso, com o objetivo de explicitar e problematizar a presença da perspectiva naturalista e suas implicações no campo educativo. Os autores entendem que a perspectiva naturalista é aquela que dá ênfase aos aspectos biológicos e ecológicos das questões ambientais e que privilegia os danos físico-químicos que ocasionam a problemática ambiental em detrimento das dimensões políticas e econômicas.

O sétimo artigo, “Os desafios da educação ambiental frente à Política Nacional de Resíduos Sólidos”, faz uma conexão entre a legislação sobre resíduos sólidos e a educação ambiental. Os autores, Gabrielli Teresa Gadens-Marcon, Marcia Cristiane Kravetz Andrade e Débora Cristina Veneral, chamam a atenção para o fato de que a efetividade das ações para minimizar os impactos gerados pela sociedade de consumo, tal como previsto na legislação, dependem de ações educacionais centradas na política pedagógica dos 3R’s (reduzir, reutilizar e reciclar). O artigo correlaciona a Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Plano Nacional de Resíduos Sólidos com a Política Nacional de Educação Ambiental e analisa formas de integração de tais instrumentos no ensino formal e não formal.

Ainda no campo da educação ambiental, Giselle Kossatz Lopes, Eloy Farsi Casagrande Junior e Maclovia Correa da Silva, em seu artigo “Educação Interdisciplinar para formação de um pensamento sustentável” apresentam, a partir de uma pesquisa bibliográfica, uma discussão sobre a educação, o conhecimento e sua gestão fundamentada na interdisciplinaridade para a formação de uma consciência sustentável. Ou seja, a abordagem é experimentar a inversão de papéis, colocando a ciência e a tecnologia como instrumento à existência humana. Os autores defendem a tese de que, para se atingir este objetivo, é preciso formar

peças capazes de uma mentalidade sustentável, conscientes da sua responsabilidade perante suas ações individuais e coletivas.

“A educação ambiental no ensino superior – contribuições da aprendizagem” é o título do nono artigo. Seu autor, Carlos Eduardo Fortes Gonzalez, traz à baila uma ponderação acerca da necessidade da aproximação dos processos educativos voltados ao meio ambiente às perspectivas oferecidas pelas teorias da aprendizagem, particularmente às ideias provenientes do campo da aprendizagem significativa. O autor justifica tal abordagem em função do pragmatismo que costuma orientar os processos de ensino e aprendizagem correlatos à Educação Ambiental, em detrimento aos preceitos teóricos e fundamentados nas ideias da psicologia da educação, mais especificamente do campo da aprendizagem significativa. No estudo são abordadas as relações dialógicas entre algumas teorias da aprendizagem e a educação para o meio ambiente, destacando-se, a título de conclusão, algumas possibilidades da aprendizagem significativa como contribuintes da efetividade da Educação Ambiental no ensino superior.

Ao chamar a atenção para a importância da Educação Ambiental como um conjunto de ensinamentos teóricos e práticos, objetivando levar à compreensão e ao despertar da percepção do indivíduo sobre a importância de ações e atitudes para a conservação e a preservação do meio ambiente, Rafael Lopes Ferreira e Abdias de Araújo Bezerra Neto, no artigo “Educação ambiental: uso de sacolas retornáveis”, mostram como a conscientização dos cidadãos quanto à importância do consumo consciente de sacolas plásticas pode se reverter em ganhos para a sociedade.

Encerrando a temática da educação ambiental, o “Guia de avaliação de impacto tecnológico para apoio à gestão ambiental e à docência”, de Jamila Roggenback, Armando Rupel, Gleifer Vaz Alves e Marcia Carletto, apresenta os resultados alcançados no desenvolvimento de um Guia de Avaliação de Impacto Tecnológico (AIT) e sua contribuição para a formação de engenheiros e tecnólogos para a área de Gestão Ambiental. Os resultados já alcançados indicam que a ferramenta poderá estimular o desenvolvimento de produtos sustentáveis na medida em que indica caminhos durante a fase de projeto do desenvolvimento de produtos a partir de ferramentas como Análise do Ciclo de Vida (ACV), 12 Princípios da Engenharia Verde e a Produção mais Limpa.

O artigo “Auditorias ambientais compulsórias: instrumento para minimização de acidentes com derramamento de petróleo” foi escrito por Jessica Luiza Bueno Trevizani, Bárbara Pavani Biju, Giovana de Almeida Coelho Campos, Ellen Caroline Baettker, Bruno Victor Kobiski e André NagalliMara de Almeida. É uma análise dos acidentes ambientais nas atividades de transporte aquaviário de petróleo no Litoral de São Paulo, no período de 1972 até 2013. Seu objetivo é avaliar o número de acidentes ocorridos e o volume de óleo derramado antes e após a adoção da política de auditorias ambientais compulsórias. Buscou-se verificar a eficiência dessas ações como estratégias de identificação, controle e diminuição de impactos ambientais. Concluiu-se que a região de São Sebastião, embora apontada como a mais afetada pelos derramamentos de petróleo, após 2002, teve evidenciada a minimização dos acidentes e danos ambientais possivelmente pela implantação das auditorias ambientais compulsórias.

Com foco na área de turismo, o décimo terceiro artigo deste volume, “Turismo e meio ambiente: relação de interdependência”, desenvolvido por Simone Fernandes Machado e Kerley dos Santos Aklves Correio, apresenta um levantamento e uma análise dos impactos ambientais provenientes da atividade de visitação turística no Parque Natural Municipal das Andorinhas, Unidade de Conservação Municipal de Ouro Preto/ MG. A partir de uma pesquisa realizada com os 15 gestores e funcionários que zelam pela segurança do local em junho de 2013, chegou-se à conclusão de que a unidade possui problemas pontuais, muitos deles devido à falta de recursos financeiros e de qualificação profissional dos seus gestores.

“A relação sociedade-natureza: da racionalidade tecnicista ao enfoque científico da agroecologia”, de Alcione Talaska, Jovani Augusto Puntel e Everton Luiz Simon, é um ensaio que traz uma contribuição ao debate sobre a relação sociedade-natureza a partir da perspectiva da configuração dos sistemas técnicos e de ações, com destaque para a produção de agravos ao meio ambiente e para a possibilidade de geração de novas alternativas ao desenvolvimento com sustentabilidade; nesse particular, considerando os pressupostos da agroecologia.

O artigo “Percepção das condições ambientais no município de Vieirópolis/PB” finaliza este número da revista. Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho, Jógerson Pinto Gomes Pereira, Mônica Maria Pereira da Silva e José

Ribamar Marques de Carvalho relatam uma pesquisa cujo objetivo foi avaliar a percepção de diferentes atores sociais sobre as condições ambientais relacionadas à gestão da água, do lixo e das doenças por veiculação hídrica que afetam o município de Vieiropolis/ PB. Os resultados do estudo apontaram para a necessidade de estímulos e discussões com a maioria dos cidadãos no intuito de que todos passem a aprender a verdadeira importância do meio ambiente no contexto da gestão da água, do lixo, das doenças e das potencialidades do município em ações cotidianas, por meio das responsabilidades e esforços com vistas a compreender as controvérsias, críticas e debates que este tema pode despertar.

Cabe expressar nossos sinceros agradecimentos aos autores que submeteram seus textos para publicação, aos pareceristas pelo excelente trabalho de avaliação que contribui para qualificação do periódico e aos colaboradores da Coordenação de Pesquisa pelo incansável esforço na divulgação, organização e publicação da revista Meio Ambiente e Sustentabilidade. Agradecemos também ao apoio institucional, em especial ao nosso Reitor, o Prof. Dr. Benhur Gaio, pelo estímulo à viabilização da revista. E à prof^a Sonia Bakonyi que concebeu a revista, mas que nos deixou prematuramente e cujo decesso ainda causa muitas saudades em todos nós, nosso mais especial agradecimento e a certeza de que daremos continuidade ao seu brilhante trabalho.

Convidamos a todos para a leitura!

Prof. Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro e Prof. Dr Rodrigo De Cássio Da Silva

Curitiba, Junho de 2014.